

Capítulo 3

Vida da igreja Além de “homens”

“...porque ainda sois carnais; pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnais, e não andais segundo os homens? Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu de Apolo; porventura não sois carnais?” (1 Cor. 3:3-4)

Embora Witness Lee continue sendo uma figura controversa, eu o considero uma das primeiras influências sérias na minha vida cristã. Ele passou para mim (sem me conhecer) um amor pela Bíblia e conceitos-chave da fé cristã histórica. De muitas maneiras, ele demonstrou, por meio de sua abordagem da Bíblia, como traçar esses temas centrais em profundidades que não são rotineiramente tocadas por outros. E em grande parte, ele preservou com sucesso dentro de seu próprio ministério a ética dos estudos bíblicos dos *Irmãos* que tanto me atraiu e continuou por muitos anos a prender minha atenção.

Apesar do apreço pessoal, devo admitir também que, ao longo das décadas, um sistema falho cresceu em torno de W. Lee. Assim como uma trepadeira serpenteia ao redor do tronco de uma árvore, ele o abraça com tanta força que hoje é difícil distinguir o homem e o sistema. Por mais assustador que pareça, tentarei criticar um sem tocar o outro. Portanto, este capítulo não será, como alguns temem, uma avaliação de W. Lee como indivíduo. Tais veredictos finais nunca podem ser alcançados de forma justa até o Tribunal de Cristo. Em vez disso, tentarei, em parte, desmantelar parte da mística anti-bíblica que envolveu W. Lee e seus sucessores imediatos – os auto-intitulados “Irmãos Entremesclados”.

A situação insalubre no movimento da igreja local

Qualquer pessoa que tenha passado tempo nas Igrejas Locais deve estar familiarizada com a famosa declaração que Witness Lee fez em relação a Watchman Nee. Ele disse ao seu mentor: “Mesmo que você não tome esse caminho, eu continuarei a tomá-lo”. “Esse caminho”, como interpretado livremente, significava deixar as denominações, praticar o padrão da igreja local, manter a verdade das escrituras, escolhendo a vida espiritual e aceitando a cruz de Cristo em situações cotidianas. A ousadia de W. Lee na época era uma decisão admirável de não permitir que ele ou o trabalho de sua vida se tornassem parte de uma cultura de seguir homens. Infelizmente, sua nobre ética não foi transferida para aqueles que vieram depois dele. Em uma reviravolta muito estranha, “esse caminho” gradualmente se tornou inseparável do próprio W.

Lee – sua revelação pessoal, convicções, decisões e direções. Embora as palavras confiantes de W. Lee para Watchman Nee se tornassem frequentemente citadas na coletânea do Movimento da Igreja Local, perderiam todo o sentido para os seguidores típicos que mais tarde se reuniram em torno dele. A possibilidade de o próprio W. Lee se desviar dos modelos ou padrões espirituais estabelecidos nunca passou seriamente pelas mentes dos membros típicos. Afinal, como pôde W. Lee sair desse “caminho” quando tudo o que ele dizia e fazia era “esse caminho”? Uma vez que tal lógica encontrou aceitação subconsciente nas mentes dos membros da igreja, serviu para elevar sua avaliação de W. Lee a alturas vertiginosas.

Em nenhum lugar isso era mais óbvio do que em discursos públicos, onde os oradores faziam constantes referências a W. Lee. De acordo com um observador que realizou contagens aleatórias, referências a Jesus Cristo eram em menor número, na proporção de quatro para um. No entanto, o gotejar de nomes não era onde terminava. Numa estufa aquecida de Witness Lee, conceitos e hábitos estranhos estavam livres para vagar em segurança, alguns deles exibidos pelos próprios cooperadores de W. Lee. Histórias foram ouvidas sobre uma pessoa orando no túmulo de Witness Lee e outra recebendo mensagens dele em sonhos. Freqüentemente, os aficionados do ministério falavam do falecido W. Lee no tempo presente, como se ele nunca tivesse morrido. Outros expressaram preocupações sobre o que W. Lee diria a eles na próxima era, como se na ressurreição dos mortos eles lhe dessem um relato de sua vida e serviço.

Não muito atrás dessas atitudes estavam os ensinamentos. Os membros da Igreja começaram a ouvir do púlpito do Living Stream que, sem a contribuição dominante do ministério de W. Lee (através de seus tenentes), as bênçãos divinas como a santificação cessariam em suas vidas. Finalmente, essas e muitas outras opiniões intemperantes encontraram expressão na política de “Uma Publicação” - uma medida legislativa denunciando todos os ministérios cristãos, exceto aqueles especificamente aprovados pelo Living Stream. Com exceção de algumas igrejas do centro-oeste, o documento foi inaugurado sem nem mesmo um murmurário de protesto. Em vez disso, sub-líderes entusiastas o carregavam em seus ombros, alheios ao fato de que essa mais nova medida, que alegava impedir a divisão, era em si um erro fatal. Como esses homens endossaram a política, eliminando assim quaisquer ministérios potencialmente competitivos, eles também deram o consentimento para o último passo do Movimento no sectarismo.

Uma proposta mais simples

Nos dias iniciais, o *status* de Witness Lee recebeu consideráveis aumentos de seguidores que alegavam que ele nunca tenha cometido um erro ao lidar com a Bíblia – outra razão pela qual os membros da igreja tendem a validar suas crenças pessoais endossando-as com “O irmão Lee

disse...” “Lee disse...” O legado desse crédito irresponsável pode ser facilmente visto nas escaramuças¹ girando em torno do Movimento da Igreja Local de hoje, onde se assume que o árbitro de todas as disputas deveria ser as palavras de W. Lee. No entanto, dezenas de citações podem ser organizadas para qualquer um dos lados de qualquer problema. Uma vez que eles foram originalmente entregues em diferentes tempos e contextos, e desde que o próprio W. Lee poderia ser encontrado dizendo coisas em vários momentos que refletiam seu próprio entendimento (ou a falta dele), muitas vezes esses trechos irremediavelmente contradizem um ao outro.

A ideia da infalibilidade doutrinária de W. Lee anda de mãos dadas com a crença de que ele e Watchman Nee foram sucessivos “ministros da era”. Como Eliseu herdou o manto de Elias nos tempos do Antigo Testamento, W. Lee foi retratado como o sucessor de W. Nee. O termo “ministro da era” foi, portanto, usado pelo Movimento para designar o vaso especialmente escolhido por Deus, que tem uma palavra única para toda a atual geração de crentes. É uma esperança comum entre os membros do grupo que pessoas de fora reconheçam a superioridade de W. Lee sobre todos os outros ministros e entrem na “Restauração do Senhor”. Muito dinheiro e mão-de-obra foram empregados para esse fim.

No meio de toda a paixão, no entanto, eu apresento uma proposta muito mais simples: Watchman Nee e Witness Lee eram apenas dois homens entre muitos que ensinavam a Bíblia e procuravam levantar as igrejas do Novo Testamento. Isso é tudo. Se eles eram apóstolos ou não, repousa sobre o sentimento pessoal de indivíduos ajudados por eles; mas no que se refere a qualquer posição de verdade, eles eram dois obreiros cristãos.

Nada mais

No entanto, remova a propaganda de leão que se amontoou sobre esses dois homens, e o próprio Movimento imediatamente começaria a perder a orientação. Muitos membros se encontrariam soltos das amarras que eles mantêm há décadas. Eles seriam forçados a questionar inúmeras coisas que haviam recebido passivamente ao longo dos anos.

Apesar de qualquer desconforto pessoal que possa estar envolvido, devemos enfrentar o fato de que não há tal revelação no Novo Testamento como o único ministro da era. Trabalhos infelizes como *A Visão da Era* interpretaram a história da redenção para sugerir que a longa linha da obra de Deus se concentrou no próprio W. Lee. É uma inferência descarada e que ajudou a alimentar o sistema de honrar o homem nas igrejas locais. Embora os moderados tenham

¹ Combate de menor importância; pequenos conflitos [Nota do tradutor].

procurado defender W. Lee dizendo que certos cooperadores utilizaram o livro injustamente, a tese em si parece indefensável, independentemente de seu contexto original. *A Visão da Era* simplesmente não foi um dos momentos brilhantes de Witness Lee.

Não importa quais conclusões um mestre da Bíblia possa tirar de notáveis homens do Velho Testamento como Noé, Moisés, Davi, etc., a clara proposição de um ministro da era (como defendido pelo LSM) está ausente no Novo Testamento. Era de se esperar encontrar nele algo aparentemente tão importante para a saúde da Igreja, baseado em mandamentos divinos claramente escritos. Ainda não encontramos nenhum. Em vez disso, como muitas outras visões populares que encontraram um lar no Movimento da Igreja Local, a reivindicação de um ministro da era se deve apenas a um elaborado sistema de extrapolações.

A ideia de um “homem especial” não é nova. Sistemas eclesiásticos que têm em seu âmago “O Profeta”, “O Apóstolo”, “O Homem de Deus para o Nossa Tempo”, ou (mais reconhecível para nosso estudo) “O Ministro da Era” foram reciclados infinitamente através da história da igreja com medíocre e, ocasionalmente, resultados desastrosos.

Encontramos muitos exemplos de homens influentes em pontos-chave da história, como Martinho Lutero, que possuía revelações que afetaram beneficamente a igreja como um todo. Mas onde quer que os crentes se apegassem a esses homens e eliminassem todos os outros ministros e ministérios, a séria decadência espiritual se instalou, e o grupo em si acabou por definhando. É verdade que várias seitas maiores que se encaixam nessa descrição conseguiram permanecer por séculos. Mas a sobrevivência deles não foi devida à vitalidade espiritual interior ou a um novo movimento do Espírito. Pelo contrário, isso se deve ao fato de que dinheiro, administração, tradições e recursos humanos conseguiram mantê-los à tona.

Mesmo entre alguns legados da igreja muito respeitáveis, surgiu uma retórica clássica do “ministro da era”. Por exemplo, o pôr do sol das glórias de Plymouth Brethren [Irmãos Unidos] viu sua fragmentação em seitas dissidentes. O maior e mais notável seguiu um homem chamado James Taylor (1870-1953). A característica central do grupo era o próprio Taylor, um líder não oficial, mas poderosamente endossado. Este homem foi estimado por todos como liberando uma revelação progressivamente dada para a verdadeira igreja (representada pelos fiéis tayloritas). Roger Shuff em *Searching for the True Church* faz uma análise contemporânea desse grupo em particular:

Entre os irmãos Taylor havia uma [n]... expectativa de avanço através do desdobramento da verdade por um único líder, em quem foi incorporada implicitamente a autoridade cumulativa das escrituras e a voz contemporânea do Espírito, e cujo ensino era, portanto, auto-vindicante.

De fato, como foi falado por um mestre taylorita, era vital obter o ministério de Taylor para estar “espiritualmente atualizado”, uma expressão que curiosamente reflete o mesmo discurso do Movimento da Igreja Local sobre Witness Lee.

Finalmente, dois homens honrados por seus respectivos seguidores como o único ministro da era – James Taylor (e seus sucessores) em um grupo e Witness Lee em outro – viveram ao mesmo tempo e foram elogiados da mesma forma por entusiastas. Eles também estavam cientes da existência um do outro (Watchman Nee e noventa igrejas locais tiveram por um curto período comunhão com os Irmãos Taylor na década de 1930 antes de serem evitadas por eles). James Taylor morreu em 1953 e foi sucedido por seu filho, James Jr. Seu atual líder, “vaso eleito de Deus”, é um homem chamado Hales, na Austrália. De nossa perspectiva, os seguidores desses dois homens são deixados com uma das várias possibilidades: 1. Não existe tal princípio como um único “ministro da era”. 2. Há um único “ministro da era”, mas um dos dois Movimentos em questão estava erroneamente enganado sobre o seu “homem”. 3. Nenhum Movimento acertou completamente, e o correto “ministro da era” estava em outro grupo.

É claro que a comparação entre W. Lee e Taylor não é a única possível. Há provavelmente dúzias de outros líderes de seitas dissidentes protestantes e irmãos que são mantidos por seus seguidores como a voz contemporânea do Senhor para a verdadeira igreja (ou seja, seu grupo, é claro). A maioria deles continua em uma garantia isolada de que seu líder é “tal coisa”. Eles não sabem sobre outros grupos que também tentam usar a Bíblia, a história da igreja e todas as formas de lógica religiosa para defender seus próprios “oráculos”.

Lições de Corinto

Em vista da crítica anterior, deveríamos pelo menos tentar definir um nível aceitável de apreciação para com os ministros. Caso contrário, como resultado da super-compensação na direção oposta, os santos podem negligenciar respeito, honra e zelo legítimo por aqueles que trazem riqueza espiritual para eles. Os próprios ministros poderiam muito bem ser levados a uma falsa humildade, temendo que qualquer apreciação mostrada a eles seja inadequada ou mesmo idólatra.

Felizmente, a Bíblia fornece considerável amplitude quando se trata de estimar os ministros. Paulo falou dos gálatas recebendo-o “como um anjo de Deus, mesmo como Cristo Jesus” (Gálatas 4:14). Ele lembrou-lhes que “se possível, vocês teriam arrancado seus próprios olhos e os teria dado a mim” (Gálatas 4:15). Paulo também reconheceu que os crentes tinham zelo por ele (2Coríntios 7:7), e que ele e os outros obreiros se gloriam uns nos outros (2Coríntios 1:14). Quando Paulo encontrou os presbíteros efésios pela última vez, “levantou-se um grande pranto

entre todos e, lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam. Entristecendo-se muito, principalmente pela palavra que dissera, que não veriam mais o seu rosto” (Atos 20: 37-38). Todos esses pontos formam um precedente para os crentes valorizarem e amarem os ministros que os enriquecem.

Quando o entusiasmo, no entanto, extrapola os ministros (como às vezes acontecia na Bíblia), também há exemplos bíblicos do procedimento apostólico nessas situações. Em ocasiões diferentes, os partidos ansiosos tentaram super-estimar a Pedro, Paulo e Barnabé (Atos 10: 25-26; 14: 14-15). Em cada caso, os apóstolos mantiveram um comportamento humilde e realista, algo que muitos obreiros cristãos acham difícil de manter. Tendo sido dito por uma comitiva de apreciadores [adoradores] que eles são um presente único de Deus para o Corpo de Cristo, alguns obreiros sucumbem a isso e começam a acreditar e até a ensiná-lo. Assim, sistemas religiosos aberrantes geralmente se desenvolvem a partir de uma dança entre a dinâmica do ego de um líder e os elogios de seus seguidores. Tendo observado essa tendência na obra em certos grupos cristãos, um velho irmão experiente uma vez me avisou com um sorriso sarcástico: “Nunca acredite em sua própria imprensa”.

Há, no entanto, outro ponto (menos que adorar alguém), onde a apreciação pelos ministros deixa de ser aceitável e cruza a linha em direção a algo carnal. Um exemplo perfeito disso ocorreu em Corinto, onde os crentes apreciaram os ministros na medida em que começaram a torná-los a base de sua comunhão.

Naturalmente, acompanhar essas preferências ministeriais é sempre uma sensação de “pertencer” a essa pessoa e a seu grupo. Pessoas de fora podem facilmente identificar essa marca do sectarismo. Por exemplo, há muito tempo é óbvio para o público principal que o Movimento da Igreja Local pertence ao ministério de Witness Lee. É por isso que a comunidade cristã em geral a descreve como “a Igreja Local de Witness Lee”. Embora essa descrição seja ofensiva para os membros, o rótulo é difícil de refutar. O *imprimatur*² do LSM está em toda parte, e agora, de acordo com a política oficial, é o único permitido.

Paulo não perdeu tempo em repreender aqueles que afirmavam que eram dele. Ele disse que tal honra só deveria ser dada àquele que havia morrido por eles – daí a sua pergunta: “Acaso foi Paulo crucificado por vós?” (1Co 1:13). No mesmo versículo, ele também perguntou aos coríntios confusos: “Acaso Cristo está dividido?” Estava claro para ele que as comunhões baseadas em ministérios eram divisões, independentemente de seu apetite por tópicos como “o Corpo”. Um grupo pode soar a trombeta milhares de vezes para o “um corpo”, mas quando ele rebaixa todos os outros ministérios dados por Deus, exceto pelo seu favorito seletivo, então o próprio grupo se torna

² Termo latino que se refere à permissão ou autorização concedida por autoridades eclesiásticas [N.T.].

uma contradição em termos. Ele fala a linguagem da inclusão, mas pratica exclusividade. O único resultado que uma unidade centrada no homem pode produzir é um grupo que fala em alta prosa espiritual enquanto “anda como meros homens” (1Co 3:3-4).

Raciocínios em movimento que não decolam

Existem semelhanças fortes e inegáveis entre o que os coríntios fizeram com seus ministros favorecidos e o que as igrejas locais fizeram com Witness Lee. Os membros tentam colocar o assunto de lado com sua própria lógica, mas isso invalida a imaginação por um raciocínio antibíblico, se não por pura ingenuidade.

Por exemplo, há um pensamento de que ter mais de um ministério confundiria as pessoas. Portanto, de acordo com o raciocínio, é melhor permitir apenas um. Correndo o risco de ser cômico, isso soa como uma solução para o dilema *Baskin Robbins 31 Flavour*³. A fim de tornar as coisas simples para todos, elimine todos os outros sabores “confusos e problemáticos”. Apenas tenha baunilha.

Recentemente, um homem que acredita que as pessoas estão extremamente confusas com algo mais do que “baunilha” falou sobre o que poderia acontecer se uma nova pessoa entrasse no salão de reuniões e visse os livros de Witness Lee ao lado do de outra pessoa. “Isso não o confundiria?”, ele perguntou. Eu conhecia o homem que disse isso e sua situação na igreja. Minha primeira resposta foi perguntar quando foi a última vez que ele viu uma pessoa genuinamente nova entrar em sua sala de reuniões. Minha segunda pergunta foi se o recém-chegado poderia se importar menos com o fato de todos os livros precisarem ter o nome do mesmo autor. Na verdade, preocupações negativas de recém-chegados são geralmente expressas sobre o fato de que eles se correspondem um ao outro. Uma prateleira repleta de livros que têm apenas um nome em suas lombadas pode ser deliciosa para a linha dura, mas para visitantes parecerá estranho. Considerando a elevada quantidade de seitas atualmente, também parecerá muito suspeito.

Uma afirmação de longa data que reforça ainda mais um ambiente exclusivo do LSM é a ideia de que a necessidade de outros ministérios foi anulada. W. Nee e W. Lee, dizem muitas vezes, harmonizaram todas as riquezas da história da igreja e agora as apresentaram em um pacote integrado. Após uma inspeção mais detalhada, porém, isso certamente não é um feito sem precedentes. O exercício de pesquisar todos os ministérios proeminentes da história da igreja e apresentá-los como alimento espiritual é o dever normal de qualquer líder ou mestre da igreja. W. Nee certamente fez isso, e nós temos histórias dele literalmente dormindo entre fileiras de

³ Um tipo de sorvete.

livros. Parece mais do que um pouco estranho, no entanto, que o próprio grupo originalmente devendo tanto a tais pesquisas inquisitivas deva então se virar e proibir todos aqueles outros livros e ministérios. Eu afirmo que um jovem Watchman Nee não poderia ser produzido nem mesmo sobreviver no ambiente da Igreja Local de hoje.

Um Nee honesto sem dúvida creditaria à Bíblia suas revelações pessoais. No entanto, ele também acrescentaria rapidamente que fora imensamente ajudado pelos muitos ministros de quem se tornara estudante. Compare isso com a recente política de “Uma Publicação” e parece provável que Nee nem sequer reconheceria a igreja dos “Cooperadores Entremesclados”, a qual ele é frequentemente creditado como fundador. Tampouco parece provável que desejasse alguma associação com isso.

Outra maneira pela qual o Movimento justificou sua abordagem partidária é apresentar a variedade ministerial como uma trilha desconcertante e perigosa, que dificilmente vale a pena explorar. Sua solução simplista: “Por que não apenas ter o melhor?” A pergunta em si é terrivelmente presunçosa. Aqueles que perguntam não podem ver quanta parcialidade está em acreditar que o ministério de Lee é “o melhor”. De fato, muitos cristãos acham que é “o pior”, no sentido de que ele falha completamente em engajá-los. Infelizmente, fanáticos do Movimento igualam esse tipo de desinteresse a ser não-espiritual, sem graça ou cego. É a velha avaliação farisaica de que “esta multidão que não conhece a lei é maldita” (João 7:49). Agora, apenas o fato de que o ministério de um homem não estimula o leitor não significa que o ministério em questão não seja bom. Apenas indica que Deus deve alcançar essa pessoa através de alguma outra via, e é por isso que, como declara a minha tese geral, é bom que o ministério venha em todas as formas e tamanhos. O Senhor sabe que um homem com uma abordagem não pode atender às necessidades de todos os Seus filhos.

Outra visão destinada a validar a polarização em torno de Witness Lee vem do trunfo oficial do movimento – a ideia de que muitos ministérios criam divisões. É verdade que as divisões ocorreram nas igrejas locais; no entanto, quase nenhuma delas (ao contrário da análise popular) foi devido a diferentes ministérios. De fato, a atitude defeituosa do próprio Movimento provavelmente foi a maior culpada em sua própria história de perturbações (“tempestades”, como são chamadas). Programado dentro do próprio tecido do grupo é um poderoso dogmatismo contra a variedade ministerial. Isto significa que o problema será certo, pelo menos onde os membros crescem em dons e serviços não aprovados oficialmente pelo Living Stream Ministry. O padrão bíblico fornece muitos ministros com muitos ministérios que realizam a única obra neotestamentária de Cristo. Sempre e onde quer que o Espírito Santo tenha procurado introduzir este padrão entre as Igrejas Locais, uma “tempestade” previsivelmente se desencadeou.

Ironicamente, este registro mostra que o Movimento da Igreja Local não é um ambiente que é muito amigável para a vida da igreja local autêntica.

A Bíblia nos diz que “há diferenças de ministérios, mas o mesmo Senhor” (1Coríntios 12:5). Confiamos que este “mesmo Senhor” sabe o que é melhor para a edificação do Seu Corpo. Ele sabia que um *projeto* que incorporasse diferenças incorreria em riscos, como confusão, falsos ensinamentos e obreiros não espirituais. No entanto, Ele decretou uma multiplicidade de ministérios, de qualquer maneira. Obviamente, para Ele, os benefícios de uma diversidade potencialmente confusa superam em muito os da abordagem global de um homem só. Os verdadeiros ministérios não prejudicam a igreja do Novo Testamento, embora perturbem grandemente a tranquilidade de uma seita.

Sabedoria na Diversidade

A diversidade ministerial não é apenas normal, mas necessária para o crescimento saudável e desenvolvimento das congregações. Os coríntios perderam esse ponto escolhendo seus ministros favoritos e excluindo aqueles que não se encaixavam em seu “gosto” e “cheiro”. No alinhamento de 1Coríntios 1:10, Paulo representa o ministro que tem grande profundidade e compreensão espiritual. Apolo, sendo eloquente, é o ministro talentoso. Pedro representa o ministério das coisas fundamentais. Cristo exemplifica aqueles que promovem a espiritualidade pura e simplesmente. A chave para atender à necessidade combinada de toda a Igreja está em receber todos esses ministérios dados por Deus; não em adotar qualquer abordagem exclusiva. Que igreja pode dizer que não precisa de profundidade, dom, fundamentos ou espiritualidade?

Os eventuais perdedores em qualquer seita são os próprios membros, que, embora pareçam se destacar no domínio de seu campo especializado, tornam-se terrivelmente pobres em outras áreas. Por exemplo, no círculo paulino, esperamos encontrar revelações superiores. No entanto, separada da abordagem do dom atraente e compreensível de Apolo, capaz de alcançar o homem comum, a revelação superior se transforma em um jargão incompreensível. Quem pode entender os extremos de uma seita paulina, exceto aqueles poucos devotados que pertencem a ela e que são completamente iniciados em seus mistérios? Além disso, elimine Pedro da “comunhão de Paulo”, e os fiéis paulinos sofrerão em sua capacidade de lidar com as coisas terrenas e fundamentais da vida cristã. Os radicais paulinos são pessoas elevadas, profundas e sábiass, mas se tornam complexas e teóricas sem Pedro e sua simples teologia de pescadores de “Jesus Cristo, o Filho de Deus”. Finalmente, subtraia a ênfase a uma espiritualidade “só Cristo” e as revelações profundas de Paulo vão secar em uma *sola* de couro duro. (No entanto, crentes paulinos obstinados ainda recomendam a *sola* como “alimento”).

O acampamento apolíneo terá similarmente sua cota de problemas, uma vez que decide que “nós só seguimos o ministério do nosso querido irmão Apolo”. Do lado positivo, este encontro será muito atraente para os estrangeiros com as verdades eloquientemente expressas. Elimine Paulo, no entanto, e o grupo parecerá ter uma polegada de profundidade e uma milha de largura para o conteúdo. Retire os petrinos pensamentos fundamentais de Cristo, e o grupo de Apolo passará das certezas redentoras para as brincadeiras filosóficas. Desencoraje a genuína espiritualidade cristã no grupo, e tudo se torna mero entretenimento, uma alternativa religiosa a uma noite no cinema. (“Mas pelo menos nosso homem atrai pessoas”, dizem os apolíneos).

O grupo petrino tem a distinção de seguir um homem que foi apontado diretamente por Jesus como um dos “Doze” (Atos 6: 2), os Apóstolos originais. Os membros do grupo poderiam tranquilizar um ao outro que absolutamente ninguém poderia se desviar desse grupo enquanto seguiam tal pessoa. Eles acham seguro dizer: “Pedro é quem tem o ministério”. Mas onde os crentes estão confinados a tais proposições fundamentais e não estão expostos a revelações posteriores como as de Paulo, eles tendem a nunca subir a novas alturas em sua percepção de Deus. Nem, sendo negado o dom de Apolo de racionalizar as escrituras, eles aprenderão a enunciar habilmente aquilo em que acreditam. Finalmente, subtraia a espiritualidade da abordagem de Cristo, e os fundamentos petrinos da fé encolhem em truismos históricos que têm pouca ou nenhuma relevância na vida diária. (“Ainda assim, nosso homem conhecia o homem”, afirma este grupo).

Os leitores novatos de 1Coríntios estão freqüentemente confusos que o grupo de Cristo, que declara “eu sou de Cristo”, é julgado igualmente sectário como os outros. Este grupo é considerado o mais próximo do ideal. De fato, ao contrário de seus irmãos denominados, os crentes aqui podem dizer que não tomam nome senão o de Cristo. No entanto, eles só conseguiram encontrar o sectarismo com um sectarismo próprio. Esses “cristãos” afirmam seguir exclusivamente a Cristo, mas rejeitam o fato de que o Senhor enviou “apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres” (Efésios 4:11), através de todo o seu corpo e de todo o seu corpo. Eles, portanto, perdem o lucro de todos os servos do Senhor e sua profundidade de revelação, dons especiais e compreensão fundamental. Desnecessário será dizer que a espiritualidade da classe só de Cristo quase sempre cairá em extremos estranhos e prejudiciais (“No entanto”, este grupo orgulhosamente diz: “nos destacamos do cristianismo dividido”).

De maneiras e medidas prudentes, os crentes precisam de muitos ministérios, porque é assim que o Senhor lhes concede crescimento. Paulo disse: “Eu plantei, Apolo regou, mas Deus deu o aumento” (1Co 3:6). Onde o plantio é permitido, mas a rega é descartada (ou vice-versa), não há possibilidade de crescimento. Mas onde as duas atividades se complementam, então Deus concede a bênção do verdadeiro desenvolvimento espiritual.

Considerações Práticas Relacionadas ao Receber Outros

Para aqueles de nós que buscam a vida da igreja além do Movimento da Igreja Local, não devemos interpretar a abertura aos ministérios como recebendo tudo e todos. Isso evoca a imagem de santos entrando compulsivamente nas livrarias cristãs, lendo e sendo influenciados por todas as ideias que encontram. Ainda usamos os padrões paralelos da Bíblia e da unção para medir o valor de uma obra (“Experimentem aqueles que se chamam de apóstolos”, diria o apóstolo João. “Discirnam todas as coisas”, Paulo nos diria). Alguns livros cristãos nos últimos dias tornaram-se modernos, quebrando recordes de vendas em todos os lugares, mas, após uma consideração mais profunda, foram encontrados fracos em termos de fidelidade das escrituras. Outros são questionáveis em sua espiritualidade. (Quantos livros mais precisamos contar sobre incursões na vida após a morte? A julgar pela erupção de livros *mortos-ido-para-céu/inferno*, parece que a viagem de Paulo ao Paraíso é mais comum do que antigamente acreditávamos – agora quase tão rotineira quanto uma viagem a Pittsburgh.) Não, estar aberto a outros cristãos não é um chamado à aceitação insensata, mas uma convocação ao discernimento para enriquecimento.

Ao considerar outros ministérios, temos que levar em conta suas diferentes funções. Anteriormente, muitos de nós tínhamos a impressão de que se um ministro não apresentasse “vida”, “economia de Deus” ou “o Corpo” como seu tema principal, então o que ele tinha a dizer era inútil. (Ele seria obrigado a usar os termos em questão um certo número de vezes em sua mensagem para que ela contasse.) Essa suposição superficial afirma que todos os ministérios devem parecer e soar iguais em todos os níveis.

Preconceitos desse tipo levaram a uma pobreza quase inigualável nas igrejas do Movimento. Pois, enquanto tudo estiver bem com a família, as crianças, a saúde e as finanças, seu tipo de ensino parecerá mais do que suficiente. Mas uma vez que esses pontos cardeais da vida humana se rompam, somente os membros mais dogmáticos do grupo ainda concordarão que a ideologia do Living Stream resolverá tudo. Infelizmente, esses indivíduos estreitos intimidam outros que poderiam se beneficiar dos vários serviços da comunidade cristã. Eles afirmam que os membros necessitados nunca devem buscar ajuda separada das afiliações da Igreja Local, pois isso seria algo “fora da economia de Deus”.

Por mais que alguns tenham tirado a conclusão mística de que “a vida cuida de tudo”, evidências concretas atestam que muitas vezes isso não acontece (pelo menos não da forma simplista que foi louvada). Existem, de fato, centenas de ordenanças na Bíblia, instruindo-nos a fazer coisas e não simplesmente deixá-las acontecer.

A fim de facilitar melhor nossa compreensão e obediência nessas áreas, o Espírito Santo forneceu milhares de ministérios, compostos de aprendizado além das fronteiras de nossa própria

congregação particular ou filosofia ministerial. Por exemplo, quando a Bíblia diz aos pais como tratar seus filhos, ela não apresenta um volume complementar de informações detalhadas. Portanto, parte da ajuda que Deus provê são aqueles que minaram o pensamento destes versos e receberam sabedoria que deveria se tornar propriedade comum da igreja como um todo.

A grande pluralidade de ministérios disponíveis para nós oferece *insights*, habilidades e ajuda que não deixam nenhum cristão com uma desculpa para ser espiritualmente pobre. Existem aqueles de natureza poética, como os escritos de Max Lucado. As obras de Charles Spurgeon são cheias de uma eloquência que captura a glória como insetos-relâmpago em uma armadilha. Stephen Charnock levantou e ofereceu pensamentos densos e pesados, repletos das Escrituras. H.A. Ironside trouxe simplicidade e verdade expressas no enunciado de um homem comum. Philip Yancey questiona, provoca e desafia. Os trabalhos de D.A. Carson traz a razão para a mesa; T. Austin Sparks, revelação; Bill Hybels, praticidade; Ravi Zacharias, lógica; Charles Stanley, viver; F.F. Bruce, grupo de estudos; Albert Barnes, análise; e Coneybeare, um sentido vívido da história. Nós poderíamos obviamente continuar, mas o espaço não permitirá.

É suficiente dizer que o Senhor tem sido e continua a trabalhar arduamente levantando ministérios por causa de todo o seu Corpo. Apreciar contribuições específicas desses ministros não nos obriga a concordar com todos os pensamentos e atitudes que eles possam adotar. A questão é que os crentes devem se beneficiar da comunidade cristã mais ampla e não se limitar aos monopólios ministeriais. Como parte da equipe de liderança de uma congregação que espera alcançar sua cidade, tenho a tendência a uma visão utilitarista dos ministérios. Isso significa vê-los como ferramentas e recursos, em vez de clubes potenciais para a igreja se juntar. Eu pergunto: “O que melhor nos ajudará a cooperar com a obra do Espírito Santo neste momento?” A liderança da igreja deve ter essa questão no coração ao considerar os ministérios. Da mesma forma, deixar de lado ou não promover um ministério legítimo será uma questão de conveniência, não de condenação, e certamente não de ideologia.

Com o tempo, a igreja aqui utilizou uma série de ministérios – interna e externamente – de vídeos do Nooma para as classes de evangelismo do “Caminho do Mestre” para o “Curso Alpha”. Nós até montamos um maciço livro de discipulado próprio, composto de vários ministérios que nós investigamos e achamos potencialmente úteis. Todos foram considerados como ferramentas, mas nenhum como “senhores do reino”.

Atitudes pós-movimento em relação aos materiais LSM

O que devemos fazer com os materiais do Living Stream? Isso se tornará uma questão vital. A igreja em uma situação pós-movimento pode precisar de uma fase “deserto da Arábia”

(por mais longo que seja). Durante esse tempo, a assembleia se estabelecerá mais uma vez (ou talvez pela primeira vez) como uma entidade espiritual legítima e válida, em pé diante de Cristo somente. Este período poderia muito bem ser marcado com o uso de nada, exceto a própria Bíblia. Pode ser necessário reintroduzir os santos nas Escrituras sem referência a notas de rodapé, esboços, comentários ou qualquer outro material.

Mesmo depois de uma longa experiência no “deserto da Arábia”, a assembleia de Columbus optou por não encorajar publicamente o uso de qualquer material do LSM, independentemente do período de tempo em que foram impressos. Isso se deve em parte ao dano que nossa igreja sofreu nas mãos de fanáticos pró-LSM. Tampouco queremos apresentar aos nossos amigos e parentes uma trilha de migalhas de pão que possa levá-los de volta ao sistema vingativo e sem princípios do qual escapamos.

Ninguém entre nós iria negar que havia muitos pontos úteis nos ensinamentos de Witness Lee, mas qualquer ministério conhecido pela interferência congregacional deveria ser tratado com a maior cautela. Pode ser que, em algum momento no futuro, versões selecionadas e editadas das obras de Witness Lee se tornem úteis para o público cristão. No entanto, é improvável que isso aconteça, enquanto uma agenda sectária usa qualquer recurso redentor nos livros de W. Lee como “isca” para atrair novos membros (ou manipular os existentes).

A abordagem “peru frio” de Columbus é apenas uma das muitas possibilidades. A liderança do Espírito e o discernimento da liderança local acabarão determinando a melhor solução em outros lugares. Algumas igrejas, indubitavelmente, ainda optarão por utilizar os livros do LSM, pelo menos de forma muito limitada. Há, no entanto, perigos em fazê-lo, mesmo em doses medidas. Por um lado, os leitores ainda serão inadvertidamente expostos a uma condenação generalizada de outros cristãos, bem como ao forte cheiro de elitismo. Os líderes devem perguntar se isso é desejável. Os crentes experientes que se juntarem à sua assembleia acharão essas atitudes imediatamente objetáveis. Pior, os cristãos novatos podem considerá-los agradáveis e encorajados a cultivá-los. Isso reabasteceria dentro de sua igreja as mesmas questões que você achou tão desagradáveis em lidar.

Em segundo lugar, os conceitos teológicos que soam bastante misteriosos alertarão o leitor de que o seu grupo tem pontos de vista incomuns, se não heréticos. É melhor errar do lado da descrição conservadora de uma verdade do que parecer inteligente e profundo. Penso que é seguro dizer que ninguém será considerado culpado no tribunal de Cristo por se confinar ao claro texto da Bíblia, por mais simples que possa parecer (embora alguns sejam acusados de ir “longe demais” - 2João 9). Pergunte a si mesmo o que será casualmente notado ao se dizer a alguém que “você está se tornando Deus”? “Mas,” você solenemente acrescenta, “não na Deidade.” Quase certamente o qualificador não será ouvido e você terá enviado um pelotão de bandeiras vermelhas

na mente da pessoa com quem você está falando. Meu conselho: permaneça com a verdade da maneira como os apóstolos a descreveram. Deixe teologias inventivas, ousadas e surpreendentes em casa.

Enquanto isso, surge uma preocupação sobre como os novos discípulos em nossas igrejas receberão sempre a comida sólida de ensinamentos mais profundos. De fato, a literatura do Movimento se orgulha de suas profundas revelações. Como poderíamos sobreviver sem elas? Essa preocupação continua sendo uma fortaleza nas mentes de muitos ex-seguidores do Movimento, especialmente aqueles que se acostumaram com os conceitos de “pico elevado” em termos do modo como Witness Lee os empacotou.

À medida que os tempos mudam, haverá uma necessidade crescente entre nós de redefinir o pastoreio e o discipulado. Não será mais como dar a alguém um livro e depois confiar que ele “ficará claro”. Talvez, a ideia mais precisa seja uma abordagem do tipo Watchman Nee, onde filtramos e personalizamos as coisas espirituais substanciais que aprendemos e as apresentamos ao rebanho. Este exercício, é claro, precisa estar livre da menção gratuita de nomes e do crédito excessivamente deferente das fontes.

Uma nova vida da igreja corresponde necessariamente a novas atitudes sobre ministros e ministérios. Somente sob esses céus claros iremos progredir para sermos libertados dos “homens”.

¹ Shuff, Roger. *Searching for the True Church*, (Paternoster, 2005) p. 130.

² Ibid., p. 104.